

Resoluções

Filosofia

Capítulo 2

1. * 2. * 3. * 4. * 5. *
6. * 7. * 8. * 9. * 10. *

* Respostas:

1. Afirmar que o termo **liberdade** não é unívoco equivale a dizer que ele pode ter diferentes significados ou interpretações. A Filosofia, em geral, atribui a essa palavra três conceitos: o de liberdade de ação, o de liberdade da vontade e o de liberdade da razão.
2. Para Thomas Hobbes, a liberdade de ação consiste na ausência de impedimentos para realizar uma ação.
3. A liberdade da ação não é absoluta porque sempre podem aparecer empecilhos, obstáculos. E ela quase nunca é nula porque, normalmente, resta sempre alguma possibilidade de ação.
4. a) A charge mostra a iniciativa de africanos em deixar de fornecer matéria-prima e mão de obra, no contexto em que estavam inseridos, passando a combater o colonizador europeu.
b) Nesse contexto, está envolvida a luta pela liberdade de ação.
c) A liberdade da ação é justamente aquela que é levada em consideração quando se pensa em sociedade e na vida política.
5. De acordo Locke, sem lei não há liberdade porque a lei é que garante a liberdade como direito fundamental. Sem ela, nada impediria a escravidão de uns por outros, por exemplo.
6. A liberdade da vontade pode ser definida como a liberdade da autodeterminação das ações. É a liberdade de o indivíduo querer aquilo que ele quer.
7. Deliberação, escolha e volição são os três processos psíquicos analisados por Aristóteles no que diz respeito ao ato de escolher. A **deliberação** irá elencar os meios para a escolha. A **escolha** irá realizar o ato em si – da escolha é que advém a responsabilidade. Já a **volição** é o processo pelo qual se faz a escolha correta, do ponto de vista ético.
8. a) O que Aristóteles parecia estar procurando mas só o pensamento cristão, com Santo Agostinho, conseguiu formular de modo mais explícito foi o conceito de **livre-arbitrio**, isto é, o poder de o indivíduo determinar a si mesmo, sem ser determinado por nada; a possibilidade de decidir em função da própria vontade, sem qualquer condicionamento.
b) Na passagem das *Confissões* reproduzida no texto 2, Santo Agostinho revela conflitos interiores em relação às suas vontades, entre o querer o mal e o querer o bem.
c) Por meio da observação atenta do conflito de vontades que havia dentro de si, Agostinho percebeu e desenvolveu o conceito de livre-arbitrio. Já em idade adulta ele se converteu ao cristianismo, como se vê no afresco reproduzido no texto 1, que retrata seu batismo, rito que confere o caráter de cristão ao novo membro da Igreja. Esse processo de conversão, de escolha entre o caminho da fé e outros caminhos e vontades, foi fundamental para a formulação da ideia de livre-arbitrio. O filósofo percebeu que sempre havia a possibilidade de fazer determinada escolha diante das diversas vontades que percebia dentro de si.
9. a) Dizer que a existência vem antes da essência significa considerar que primeiro vêm as escolhas, que irão determinar a essência, a personalidade. Em outras palavras, o ser humano tem sua essência advinda de suas escolhas, feitas em liberdade. Aos poucos, ele vai tomando consciência de sua existência, em seu processo de autoconstrução.
b) Para Sartre, a existência humana envolve angústia, porque o ser humano está "condenado" a ser livre. Diante da consciência dessa sua condição, como ser que precisa fazer escolhas, que envolvem a si e à humanidade, o homem "não consegue escapar ao sentimento de sua total e profunda responsabilidade".
c) Sartre entende que "se Deus não existe, não encontramos, já prontos, valores ou ordens que possam legitimar a nossa conduta. Assim, não teremos nem atrás de nós, nem na nossa frente, no reino luminoso dos valores, nenhuma justificativa e nenhuma desculpa. Estamos sós, sem desculpas. É o que posso expressar dizendo que o homem está condenado a ser livre. Condenado, porque não se criou a si mesmo, e como, no entanto, é livre, uma vez que foi lançado no mundo, é responsável por tudo o que faz".

10. A liberdade da razão é a liberdade de reconhecer um conhecimento verdadeiro. Quando um conhecimento é verdadeiro, essa veracidade independe da liberdade humana, da aceitação. Nesse sentido, a verdade tira a necessidade do uso da liberdade, uma vez que, por si só, liberta o ser humano de ter de decidir sobre o conteúdo verdadeiro.